



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Uma experiência de contação de história na creche

Victor Hugo Casagrande (Campus Presidente Prudente, FCT, Pedagogia, victorhugocasagrande@hotmail.com) PROEX, Renata Junqueira de Souza (recellij@gmail.com)

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

No mundo em que vivemos na nossa sociedade contemporânea tem se perdido o hábito de ler. E a TV tem ocupado esse espaço, tempo de interação com os amigos e diversões *online*, são poucos aqueles que vivenciam seus dias lendo bons livros. Uma pesquisa feita em 2012 pelo Instituto Pró-Livro mostra que apenas 24% da população têm o hábito de ler. Para que este quadro se modifique, a leitura deve começar para os bebês desde a gestação, ou seja, a criança na barriga e alguém, como a mãe lendo para ela. Sabemos que essa é uma tarefa difícil da mãe fazer, pois podem ocorrer casos de nem o adulto ter o hábito de ler. Por isso deve-se sempre incentivar a leitura desde bebê. Pensando nisso, o Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" (CELLIJ) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), montaram um projeto com os bolsistas da instituição de levar essa leitura aos pequenos de uma creche do município. Este texto tem como objetivo apresentar a contação do livro "A galinha que criava um ratinho", de Ana Maria Machado. Metodologicamente, houve após a seleção da história, escolha da técnica de contação, no caso, contação com caixa; preparação dos recursos necessários e ensaios com estudo da narrativa. Como resultados foi possível observar que, embora a técnica seja muito eficiente, com as turmas menores podemos optar por outra forma de contar. No entanto, com as turmas maiores, e de certo modo até com as menores, houve envolvimento com a história e participação das crianças, permitindo que elas vivenciassem um momento de fantasia e amor.

Palavras Chave: Literatura infantil, Contação de histórias, Educação.

Abstract

In the world we live in our contemporary society we have lost the habit of reading. And TV has occupied this space, interaction time with friends and online entertainment, few those who experience their days reading good books. A survey in 2012 by the Pro-Book Institute shows that only 24% of the population have the habit of reading. For this picture to change, the reading should start for babies from pregnancy, ie the child in the belly and someone, like her mother reading to her. We know this is a difficult mother do because there may be cases of adult or have the habit of reading. So one should always encourage reading from drinking. Thinking about it, the Study Centre in Reading and Children's and Youth Literature "Maria Coelho Silva Betty" (CELLIJ) of the Universidade Estadual Paulista (UNESP), set up a project with fellows of the institution to take this reading to small of a nursery of the municipality. This text aims to present the storytelling of the book "Chicken which created a mouse," Ana Maria Machado. Methodologically, there was after the selection of the story-telling technique of choice in the case, storytelling with cash; preparation of the necessary resources and testing with the narrative study. As a result it was observed that, although the technique is very efficient, with smaller classes we can choose another way to tell. However, with larger classes, and in some ways even with the smallest, was involved with the story and participation of children, allowing them experience a moment of fantasy and love.

Keywords: Children's Literature, Storytelling, Education.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Introdução

Neste trabalho será apresentada experiência de contação de história para crianças pequenas, como incentivo que deve começar cedo. Levando a oportunidade de conhecerem uma história diferente daquelas que estão acostumadas a ouvir, um grupo de bolsistas da Unesp, de Presidente Prudente, pertencentes ao Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" (CELLIJ), iniciou em 2015 um projeto de extensão na Creche Anita com o intuito de levar histórias de uma forma lúdica, prendendo a atenção das crianças para que elas sintam prazer com a contação.

A criança, às vezes, não tem essa oportunidade, por falta de mediação que tanto necessita vir pelo pai, pelo professor ou educador, o importante é ter essa pessoa que apresente a literatura, pois a leitura proporciona novos horizontes. Para tanto, o mediador deve estudar a história que será apresentada. A esse respeito, Coelho (2001) afirma que "estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la." (COELHO, 2001, p. 31).

Contando histórias infantis literárias para as crianças podemos influenciar seu desenvolvimento cognitivo, levando-as a ter letramento a partir de mais contato com os livros. Para que os pequenos possam apreciar a atividade que está sendo feita, é preciso olhar para a criança como um ser que está em processo de aprendizagem. Além disso, como é uma tarefa que exige muito esforço e dedicação, nós contadores precisamos nos dedicar ao máximo para que tudo ocorra bem, e consigamos auxiliar na formação de futuros leitores.

Objetivos

A creche Anita tem sua própria biblioteca, a Bebeteca "Colunas do Saber", onde se tem livros popup, de imagem, de banho e outros tipos, nosso objetivo é que os professores possam sempre levar as crianças para esse espaço e lá mediar leituras literárias diversas para que elas se interessem por consultar o acervo da bebeteca e no futuro visitem outras bibliotecas e que também os pais mantenham relação com o lugar, para que a criança tenha sempre esse vínculo com a literatura.

Além disso, objetivamos mediar histórias de maneira agradável, lúdica e divertida para envolver as crianças no mundo mágico da fantasia.

Material e Métodos

Após selecionada a história tivesse o tema família, foi feita a leitura pelos bolsistas do projeto Hora do Conto do CELLIJ para compreensão do enredo, do clímax e do desfecho para seguir a história sem mudar seus significados, sem invenções.

Depois discutimos como seria a técnica de contação, no caso, a técnica de contação escolhida foi a caixa, a qual se prepara decorando com os principais cenários da história suas laterais e, durante a contação, usamos personagens, feitos de E.V.A., papel ou tecido, que podem se movimentar por meio das mãos do contador em frente aos espaços onde acontecem as cenas da história. Além disso, na caixa de histórias, podemos "esconder" objetos relacionados à narrativa que durante a contação saem de lá para surpreender as crianças e envolvê-las.

Assim, produzimos nossa própria caixa. Em suas laterais foram confeccionados quatro cenários que existiam no livro da história: a casa, dentro da casa que seria a sala de estar, a floresta e o lago.

Dentro da caixa colocamos um pedaço de isopor para que os personagens feitos de EVA no palitinho ficassem fixados.

No decorrer da história, objetos relacionados à história eram apresentados como: garrafa, tesoura, barbante, óculos, jornal e um bolo de milho. Alguns feitos com materiais artesanais como E.V.A.

Após todo o planejamento, fomos para a creche, e durante a contação utilizamos o espaço apropriado da bebeteca. A narração foi feita no chão mesmo com as crianças sentadas em quadradinhos de borracha e o contador no chão de frente para os pequenos.

Antes de contar a história foi feito um breve momento de apresentação para conhecermos as crianças dos quatro maternais que atendemos, nos quais se tinha crianças de 2 a 4 anos. Apresentamo-nos e conversamos com elas para conhecê-las melhor.

Depois, realizamos aquecimento que foi o da concentração, no qual dissemos para as crianças que as histórias estão espalhadas pelo ar e que elas precisam tomar essa concentração imaginária, isso uma forma também de despertar a imaginação, uma dinâmica muito utilizada pelos bolsistas do CELLIJ.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Para a contação utilizamos a caixa confeccionada pelo grupo contendo nas laterais cenários do livro e os personagens em palitinhos, bem como objetos que aparecem na história. Com tudo isso queríamos levar a contação a um nível em que as crianças pudessem entender e se envolverem.

Durante a contação as crianças ficaram bem centradas, não tivemos nenhum problema com os pequenos e vimos que a história foi agradável.

No final finalizamos com a frase, "Essa história entrou por uma porta e saiu pela outra, quem quiser que conte outra". Depois conversamos com os pequenos sobre a narrativa, quando puderam dizer o que compreenderam e acharam dela.



Figura 1. Momento de contação
Fonte: Os autores

Resultados e Discussão

Antes de contarmos a história "A galinha que criava um ratinho" na Bebeteca da Creche Anita, tivemos a oportunidade de apreciar parte do acervo do lugar repleto de obras atrativas às crianças e enriquecedoras para seu desenvolvimento e apreciação artística. Isso foi um ponto muito importante e interessante. Afinal, o bom contador precisa ter um bom repertório para contar suas histórias e a história só tocará as crianças, se antes tocá-lo.

Feita a apreciação do acervo, preparamos o local e recebemos as crianças que não nos conheciam e ficaram tímidas inicialmente, mas depois ficaram mais soltas e conseguiam falar conosco e ficaram nos perguntando sobre os personagens, dizendo que elas os conheciam, assim, deixamos até elas pegarem os personagens na mão e visualizassem melhor cada um. Essa interação com os recursos foi interessante e parece que auxiliou a compreensão do enredo da narrativa.

Vimos que essa técnica da caixa de histórias foi uma boa forma de narrar, mas também que poderíamos aprimorar, para que na próxima vez seja ainda melhor.

Outro resultado positivo foi observar que é importante exploramos o espaço além dos suportes da história, pois a leitura é envolvente e precisa dos cinco sentidos para se efetivar. Além disso, é uma oportunidade para o aprendizado e o deleite das crianças.



Figura 2. O livro "A galinha que criava um ratinho"
Fonte: pt.slideshare.net

Conclusões

Esse foi um trabalho que exigiu parte do nosso esforço, que foi significativo para nós, e precisamos cada dia mais aprimorar meios de contação, analisando autores e experiências, e tendo um repertório privilegiado.

Fazemos aquilo que gostamos, que e de uma forma significativa para nós futuros professores levar essa experiência para a nossa futura sala de aula, como nossos orientadores já fazem esse trabalho que é maravilhoso e que as crianças enxergaram as aulas com outra visão.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Agradecimentos

A creche que nos proporcionou estarmos a visitando as crianças e ao CELLIJ que faz esse trabalho maravilhoso com a literatura infantil.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

G1 EDUCAÇÃO. **Número de leitores caiu 9,1% no país em quatro anos segundo pesquisa**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/numero-de-leitores-caiu-91-no-pais-em-quatro-anos-segundo-pesquisa.html>> Acesso em: 02 ago 2015.

MACHADO, Ana Maria. **A galinha que criava um ratinho**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2012.

SOUZA, Renata, J. MENIN, Ana, C. SOUZA, Ana, C. **Nas Teias do Saber: Vivências da leitura na escola**. 1. ed. Presidente Prudente: Gráfica Apollo, 2006.